



XXV Nacional de História

História e Ética

12 a 17 de julho de 2009

Universidade Federal do Ceará (UFC) - Fortaleza – Ceará



Imprimir



Fechar

Você está em:

[Página inicial](#) »

[Simpósios Temáticos](#) »

50. Dimensões Históricas do Audiovisual: o Ethos e o Pathos da Imagem

50. Dimensões Históricas do Audiovisual: o Ethos e o Pathos da Imagem

Coordenadores: **MARCOS FRANCISCO NAPOLITANO DE EUGENIO (Doutor(a) - Universidade de São Paulo)**, **MÔNICA ALMEIDA KORNIS (Doutor(a) - CPDOC/FGV)**

Descrição:

O objetivo do seminário temático é discutir a potencialidade do audiovisual em gerar uma retórica que tenha a história como matéria, em todas as suas implicações políticas e estéticas, mobilizando ethos e pathos na comunicação com as audiências. Assim, se a ambigüidade entre estas duas instâncias da retórica é corrente no mundo do audiovisual como um todo, um dos seus gêneros específicos – o melodrama – articula os dois elementos de maneira muito particular, que poderíamos definir como uma ética das paixões, um sentimentalismo em torno do real que tende a cristalizar uma determinada moral pública, fortemente ancorada em ideologias, evitando matizes e contradições nas representações fílmicas do real. Se no melodrama estas características da retórica do audiovisual aparecem mais destacadamente, isto não quer dizer que em outros gêneros ficcionais, ou mesmo nos filmes de natureza documental ou jornalística, o jogo entre Ethos e Pathos seja menos marcante. No caso do documentário, a dimensão política e moral que preside seu olhar no registro das imagens têm sua extensão no trabalho de edição do material obtido durante as filmagens. Este aspecto remete à relação do cineasta com o seu objeto e com os testemunhos e materiais de arquivo incorporados em um filme. No testemunho e no arquivo, o passado parece se manifestar por si, quando na verdade é o arranjo proposto no discurso fílmico que está no centro das representações históricas que estão em jogo. Portanto, neste Seminário Temático discutiremos fundamentalmente o quanto o audiovisual (cinema e televisão; ficção e documentário) mobiliza uma determinada "ética" das imagens articulando representações do passado. Neste processo, as estratégias da retórica, seja apelando para a verdade ou para a paixão, dificilmente se expressam em narrativas sem contradições ou ambigüidades, e é a partir destas fissuras que se deve exercitar a crítica do audiovisual como fonte histórica.

Bibliografia:

- BROOKS, Peter. *The Melodramatic Imagination*. New Haven, Yale University Press, 1995.
- CAPELATO, Maria Helena e outros (orgs.). *História e cinema: dimensões históricas do audiovisual*. São Paulo, Alameda Casa Editorial, 2007.
- DELAGE, Christian. *La vérité par l'image. De Nuremberg au procès Milosevic*. Paris, Denoël, 2006.
- _____ e GUIGUENO, Vincent. *L'historien et le film*. Paris, Gallimard, 2004.
- KORNIS, Mônica A. *Uma história do Brasil nas minisséries da Rede Globo*. Tese de doutorado, Universidade de São Paulo, ECA, 2001.
- NAPOLITANO, Marcos. *A história depois do papel*. In: PINSKY, Carla B. *Fontes Históricas*. São Paulo, Contexto, 2005, p. 235 – 289.
- SÁNCHEZ-BIOSCA, Vicente. *Cine de historia, cine de memoria: la representación y sus límites*. Madrid: Cátedra, 2006
- XAVIER, I. *O Olhar e a Cena*. São Paulo, Cosac-Naify, 2003.

Justificativa:

O cinema e a televisão possuem uma força de convencimento acerca de uma verdade histórica veiculada tanto pelos gêneros ficcionais ou documentais que elaboram imagens sobre o passado histórico. Esta propriedade liga-se diretamente à problemática central do Simpósio. No campo da retórica, que nos interessa mais diretamente à medida que o cinema e a televisão desenvolvem retóricas particulares dentro do universo das imagens, o termo Ethos liga-se à capacidade e credibilidade do orador em produzir uma verdade na audiência. Por outro lado, o Pathos serve como contraponto a esta propriedade, definindo-se como a capacidade de jogar com as paixões

coletivas e prescindindo da reflexão racional sobre a matéria do discurso. Nesta breve definição, fica claro o quanto o mundo do audiovisual mobiliza Ethos e Pathos na relação com as platéias espectadoras, ainda que seu discurso seja freqüentemente trespassado pela lógica do entretenimento.

Todos os gêneros ficcionais e documentais mobilizam uma "ética das imagens" com profundas implicações políticas. No melodrama, a tensão entre ethos e pathos se potencializa, a partir de um esquematismo simples no qual "o sucesso é fruto do mérito e da ajuda da Providência (..) e o fracasso resulta de uma conspiração exterior que isenta o sujeito de culpa"(XAVIER, 2003, p.85), provendo o mundo de uma moral dicotômica (bem versus mal) e naturalizada, dotando a retórica das imagens audiovisuais de um apelo excessivo ao Pathos, ao mesmo tempo em que a ancora num efeito de verdade dado pelo Ethos da "reprodutibilidade técnica" da "realidade natural".

Bibliografia: BROOKS, Peter. *The Melodramatic Imagination*. New Haven, Yale University Press, 1995.

CAPELATO, Maria Helena e outros (orgs.). *História e cinema: dimensões históricas do audiovisual*. São Paulo, Alameda Casa Editorial, 2007.

DELAGE, Christian. *La vérité par l'image. De Nuremberg au procès Milosevic*. Paris, Denoël, 2006.

_____ e GUIGUENO, Vincent. *L'historien et le film*. Paris, Gallimard, 2004.

KORNIS, Mônica A. *Uma história do Brasil nas minisséries da Rede Globo*. Tese de doutorado, Universidade de São Paulo, ECA, 2001.

NAPOLITANO, Marcos. *A história depois do papel*. In: PINSKY, Carla B. *Fontes Históricas*. São Paulo, Contexto, 2005, p. 235 – 289.

SÁNCHEZ-BIOSCA, Vicente. *Cine de historia, cine de memoria: la representación y sus límites*. Madrid: Cátedra, 2006

XAVIER, I. *O Olhar e a Cena*. São Paulo, Cosac-Naify, 2003.

SNH2009 - XXV NACIONAL DE HISTÓRIA - História e Ética

Copyright 2008 - Todos os direitos reservados